

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CAROLAINE APARECIDA WALTER

DELINEAMENTO DOS CONTEÚDOS APRESENTADOS EM TESES BRASILEIRAS
SOBRE PEDAGOGIA WALDORF PUBLICADAS NO PORTAL DA CAPES DE
2014 A 2019

MARINGÁ

2021

CAROLAINÉ APARECIDA WALTER

DELINEAMENTO DOS CONTEÚDOS APRESENTADOS EM TESES BRASILEIRAS
SOBRE A PEDAGOGIA WALDORF PUBLICADAS NO PORTAL DA CAPES DE
2014 A 2019

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Profa. Dra. Francine Marcondes Castro Oliveira.

MARINGÁ

2021

*Primeiramente, agradeço a Deus pela vida que Ele me
concedeu.*

*Ao meu filho, Miguel Walter Bertocelo, que me faz sorrir e viver
todos os dias.*

*Ao meu marido, companheiro e amigo, por sempre estar ao
meu lado sendo meu porto seguro.*

*Para a minha mãe, que me inspira todos os dias para ser uma
mulher forte e determinada.*

A vocês, meu amor incondicional!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus avós, que sempre me incentivaram a acreditar em mim, me dando amor e carinho em todos os momentos da minha vida. Hoje consigo retribuir de alguma forma, mínima que seja, todo esse carinho, realizando um sonho antigo de minha avó, que era ser professora. Hoje lhe dedico meus estudos e faço com que seu sonho se realize em mim, a primeira neta que terá formação superior, e como Pedagoga.

Ao meu marido, por toda a paciência e carinho que teve comigo durante a realização desta pesquisa, sempre estando presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo. Eu te amo!

Aos meus pais, por estarem sempre presentes em minha vida, me dando o apoio e a confiança necessários para que eu continuasse meus objetivos. Obrigada por todo amor dado incondicionalmente.

À minha orientadora, Francine Marcondes Castro Oliveira, pela sua dedicação, paciência, carinho e empatia que teve comigo durante este desafio, seus conhecimentos foram fundamentais para a realização desta pesquisa. Serei eternamente grata.

À minha irmã querida por todo o carinho e atenção, principalmente com meu filho, que sorte a dele ter uma tia incrível como você.

A todas as minhas amigas, especialmente a Fernanda Cristina e a Isabella França que de alguma forma contribuíram para que essa pesquisa fosse concluída. Obrigada pelos incentivos e conselhos dados durante minha trajetória na graduação, que certamente foram essenciais para minha formação. Levarei vocês para sempre em meu coração.

A banca examinadora por aceitar o convite e realizar a leitura desta pesquisa, que com certeza irá contribuir para a conclusão desta jornada.

A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.

Rudolf Steiner

RESUMO

Waldorf é o nome atribuído a um movimento educativo escolanovista fundado por Rudolf Steiner, em 1919, que até a atualidade é reconhecido com ressalvas pela comunidade acadêmica. Dessa forma, apesar de crescente a produção de trabalhos de Pós-Graduação relacionados ao tema “Pedagogia Waldorf”, ainda é restrita, quando comparada à expansão de escolas relacionadas, no Brasil. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos recorrentes da abordagem da Pedagogia Waldorf em teses brasileiras, especializadas neste movimento educacional, que foram publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 a 2019. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa fenomenológica, qualitativa, classificada como descritiva quanto aos seus objetivos e como documental em relação a seus procedimentos. A coleta de dados envolveu a seleção de teses no portal da CAPES que contivessem o descritor “Waldorf” entre suas palavras chave e o termo “Pedagogia Waldorf” ou “Escola Waldorf” em seu título. Além disso, foram selecionadas apenas as teses publicadas entre os anos de 2014 e 2019. Concluiu-se que as pesquisas analisadas evitaram tratar de aspectos mais polêmicos da trajetória de Rudolf Steiner, tal qual sua relação com o ocultismo, além de abordarem muito sinteticamente os fundamentos espirituais de sua teoria. Houve, entretanto, contribuições de todas as teses para interfaces entre a Pedagogia Waldorf e outras áreas, o que enriquece sua abordagem no meio acadêmico.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Rudolf Steiner. Antroposofia. Revisão de literatura.

ABSTRACT

Waldorf is the name attributed to an educative movement from New School founded by Rudolf Steiner in 1919, which, until nowadays, is recognized with reservation by the academic community. Although there is an increase in the production of Postgraduate studies connected with the theme *Waldorf Pedagogy*, it is still restricted when compared to the expansion of related schools in Brazil. The general objective of this research was to analyze recurrent aspects of the Waldorf Pedagogy approach and its theoretic fundamentals in Brazilian theses published on the CAPES portal between 2014 to 2019, specialized in this educational movement. Thus, phenomenological, qualitative research was developed classified as descriptive concerning its objectives and documentary regarding its procedures. Data collection involved the selection of theses on the CAPES portal that contained the descriptor "Waldorf" among its keywords and the term "Waldorf Pedagogy" or "School Waldorf" in its title. Besides that, were selected only the theses published from 2014 to 2019. In conclusion, the analyzed studies avoided dealing with polemical aspects of the trajectory of Rudolf Steiner as his relationship with the occult. Besides, they briefly addressed the spiritual foundations of his theory. There were, however, contributions of all the theses to interfaces among Waldorf Pedagogy and other areas, which enriches its approach in the academic field.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Rudolf Steiner. Anthroposophy. Literature Review.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A PEDAGOGIA WALDORF E A CIÊNCIA DE RUDOLF STEINER.....	12
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM TRÊS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS: WALDORF, MONTESSORIANA E EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DA PONTE	25
4.2 O FENÔMENO DA APRENDIZAGEM EM GRUPO DA ESCOLA WALDORF TURMALINA	26
4.3 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESPIRITUALIZADO PARA A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA	27
4.4 CARACTERÍSTICA DO ORGANIZAR DE UMA ESCOLA WALDORF	28
4.5 SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA ESTREITA LIGAÇÃO.....	29
4.6 PEDAGOGIA WALDORF: UMA ANÁLISE DE ASPECTOS RECORRENTES NAS TESES SELECIONADAS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – TESES PUBLICADAS NO PORTAL DA CAPES ENTRE 2014 E 2019 QUE ABORDAM A PEDAGOGIA WALDORF COMO TEMA CENTRAL	38

1 INTRODUÇÃO

Waldorf é o nome atribuído a um movimento educativo fundado por Rudolf Steiner (1861-1925), nascido em Donji Kraljeve – divisa austro-húngara (STEINER, 2006, p. 22). Este movimento se deu por meio da fundação da primeira escola Waldorf, no ano de 1919, quando Steiner foi convidado a criar uma instituição educativa para os filhos dos operários de uma fábrica de cigarros, em Stuttgart, Alemanha. A Pedagogia de cunho escolanovista então iniciada fundamentou-se “[...] no conhecimento do ser humano e de sua relação com o meio segundo a Antroposofia” (OLIVEIRA, 2006, p. 11), um edifício teórico-prático, desenvolvido por Steiner ao longo de toda a vida que, segundo sua defesa, constituiria uma ciência mais abrangente que a ciência natural vigente em seu tempo (LANZ, 2005).

Segundo Lanz (2005) “na medicina, na farmacologia, na pedagogia, nas artes, nas ciências naturais e na agricultura” a Antroposofia “fez contribuições de grande importância, sobre as quais existe uma abundante literatura.” (LANZ, 2005, p. 16). Além disto, o autor ressalta que esta Pedagogia visa a formação do ser humano em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo, motor) o que auxilia no relacionamento entre o indivíduo e o mundo. Desta forma, entende-se que a Pedagogia Waldorf “[...] não se limita a um programa mínimo de matéria, mas visa criar, dentro da sala de aula, uma imagem do mundo.” (LANZ, 2000, p. 95).

Outra característica presente na Pedagogia Waldorf, é sua direta relação com a teoria steineriana – na qual se baseiam seus pressupostos a respeito da natureza humana. De forma geral, para Steiner, o ser humano é trimembrado, pois possui corpo, alma e espírito. Mas também tem uma composição mais específica, formada por quatro corpos – físico, etérico, astral e do eu – “[...] que teriam funções específicas e atribuiriam ainda, ao ser humano, uma natureza tetramembrada.” (OLIVEIRA, 2019, p. 59). Bach Junior (2016) ressalta que o propósito do currículo Waldorf é a evolução integral entre corpo, alma e espírito.

Segundo Oliveira (2006, p. 60), a Pedagogia Waldorf se desenvolveu “[...] no intuito de favorecer o desenvolvimento equilibrado das faculdades cognitivas, emotivas e volitivas dos indivíduos.” (OLIVEIRA, 2006, p. 60). Ela possui como principal fundamento didático uma teoria *sui generis* (a Antroposofia) e “[...] a partir dela foram estabelecidas algumas das principais características estruturais de cada

período educacional que, nestas escolas, [...] muito se diferenciam.” (OLIVEIRA, 2006, p. 63).

Desde sua chegada ao Brasil, com a fundação da Escola Higienópolis, no ano de 1956, em São Paulo, houve uma moderada difusão do movimento Waldorf, que hoje conta com, aproximadamente, 80 escolas credenciadas, em diferentes estados (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, 2020). Não obstante, algumas características peculiares da teoria steineriana, como sua ênfase na espiritualidade, adiou – e até hoje oferece entraves – à sua inserção como objeto de estudo no meio acadêmico. De forma que, especificamente em relação à Pedagogia, encontram-se atualmente cerca de 45 trabalhos acadêmicos¹, entre teses e dissertações no portal da CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2020).

Neste sentido, uma questão que se impõe diz respeito a como os autores que decidiram abordar tal Pedagogia em trabalhos acadêmicos realizaram esta tarefa, levando, ainda, em consideração a permanente necessidade de ciceronear sua teoria basilar, que raramente figura entre conteúdos curriculares de cursos de formação de professores e, por esta razão, é constantemente considerada como “nova” e pouco divulgada.

Esta é uma pequena amostra de como os conteúdos empíricos da Pedagogia Waldorf estão diretamente vinculados a pilares teóricos pouco aderentes aos cânones da abordagem científica. O que resulta em sua tímida figuração em programas de Pós-Graduação no país.

Com base neste quadro, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os aspectos recorrentes da abordagem da Pedagogia Waldorf e de seus fundamentos teóricos em teses brasileiras, especializadas neste movimento educacional, que foram publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 e 2019?

Por meio desta pesquisa foi possível compreender como esta Pedagogia vem sendo abordada no decorrer dos anos, agregando conteúdos aos âmbitos científico e social, bem como à formação acadêmico-profissional da pesquisadora. Diante disto, para se verificar a relevância científica da pesquisa aqui proposta, inicialmente, foi realizada uma busca – por meio da ferramenta “Google” – com o

¹ O número mencionado se refere a teses e dissertações que contêm a palavra Waldorf em seu título.

objetivo de se verificar a existência de outras pesquisas focadas na análise de teses brasileiras que tenham se especializado na Pedagogia Waldorf. Para isso, aplicou-se um método combinatório sistematizado entre os termos, “revisão de literatura”; “Pedagogia Waldorf”; “Escolas Waldorf” e “Artigo”, cujos resultados demonstraram que não há trabalhos (amplamente divulgados) relacionados ou semelhantes ao aqui proposto.

Ainda no sentido da relevância científica, nota-se que a presente pesquisa tem o potencial de organizar e relacionar materiais acadêmicos que, atualmente, se encontram desassociados. Além disso, as análises aqui planejadas, poderão fornecer embasamento crítico para futuras pesquisas relacionadas ao autor Rudolf Steiner e, mais especificamente, ao seu movimento educativo.

Como foi dito anteriormente, a Pedagogia Waldorf existe desde 1919, e chegou ao Brasil em 1956, havendo atualmente cerca de 1.100 escolas de ensino fundamental, e aproximadamente 2.000 jardins de infância em todo o mundo (FREUNDE DER ERZIEHUNGS KUNST RUDOLF STEINER, 2020). Entretanto, apenas 45 trabalhos acadêmicos, entre teses e dissertações, disseram sobre ela em nosso país. Diante disto, se torna necessário realizar uma revisão de literatura sobre esta Pedagogia alternativa.

Assim se justifica a relevância da presente pesquisa em relação ao âmbito social, pois ela está diretamente ligada com um ideal de formação integral dos indivíduos, além de ser uma Pedagogia não hegemônica, que pode oferecer um ensino que foge do padrão convencional. Tendo em vista que os indivíduos não são iguais e têm diversas expectativas em relação à educação formal, é fundamental fomentar a diversidade de práticas educativas na sociedade, e esta é uma das metas para as quais se pretende contribuir.

Nota-se ainda, que esta pesquisa poderá fornecer contribuições aos professores, pais de alunos e alunos Waldorf, considerando-se que por meio dela se realizará uma revisão de literatura, englobando diversas teses, às quais, muitas vezes, os pais, ou até mesmo os professores, não conseguem ter acesso, por se tratarem de materiais extensos e apresentados em uma linguagem específica (acadêmica).

Provindo destas ideias, o objetivo desta pesquisa foi analisar os aspectos recorrentes da abordagem da Pedagogia Waldorf e de seus fundamentos teóricos

em teses brasileiras, especializadas neste movimento educacional, que foram publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 a 2019

Como objetivos específicos, elencou-se as seguintes ações: realizar uma revisão de literatura sobre os fundamentos da Pedagogia Waldorf; verificar os aspectos recorrentes no tratamento da Pedagogia Waldorf e de seus fundamentos, na comparação entre as teses brasileiras especializadas no tema que foram publicadas no portal CAPES de 2014 a 2019; e discutir os aspectos recorrentes de teses brasileiras, especializadas na Pedagogia Waldorf, que foram publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 a 2019, com base nos fundamentos teóricos steinerianos e de seus comentadores.

Parte-se da hipótese de que as pesquisas de doutorado abordem a fundamentação espiritual da Pedagogia Waldorf de forma superficial, além persistirem na constante tentativa de apresentar a prática pedagógica como um todo, o que, supostamente terá conduzido os autores a uma escrita fragmentária – semelhante a uma lista – em relação a este quesito.

As próximas seções da presente pesquisa consistem em explicar sobre os fundamentos da Pedagogia Waldorf, apresentando a biografia de Rudolf de Steiner e sua ciência. Em seguida o leitor se deparará com a seção “Metodologia”, que abordará a fundamentação metodológica e os procedimentos da pesquisa documental que se desenvolveu. Além disto, será apresentada a seção de “Resultados e Discussões”, na qual foram expostos os resultados alcançados com esta pesquisa e sua relação com as hipóteses elaboradas na fase de projeto. Por fim, o leitor encontrará as “Considerações Finais”, bem como as Referências citadas no decorrer deste relatório de pesquisa.

2 A PEDAGOGIA WALDORF E A CIÊNCIA DE RUDOLF STEINER

Rudolf Steiner, fundador da Pedagogia Waldorf, nasceu no dia 27 de fevereiro de 1861, filho de Franziska e Johann Steiner (STEINER, 2006, p. 22). Vindo de família humilde, com apenas dois anos de idade foi levado pela família para Pottschach, onde seu pai trabalharia em uma pequena estação ferroviária do Sul. Era evidente que a família possuía condições economicamente precárias, pois seu pai trabalhava por longas jornadas (STEINER, 2006, p. 23).

Ainda na primeira infância, era possível perceber a peculiaridade de sua personalidade, que envolvia uma percepção de mundo não material. Por exemplo, Steiner se recorda de que quando acabava suas refeições, atirava as louças contra a parede e, para ele, quebrar os utensílios após sua utilização era o “normal” e o “correto” a se fazer (STEINER, 2006, p. 25).

Assim que atingiu idade para frequentar escolas sistematizadas, Rudolf Steiner foi inserido em uma escola da aldeia. Entretanto, devido a alguns problemas entre seu pai e seu professor de classe, ocorreu a decisão de que sua educação prosseguiria no ambiente domiciliar (conduzida por seu próprio pai, que não tinha formação específica para tal tarefa) (STEINER, 2006, p. 25). Esta experiência foi marcada por exercícios maçantes, que eram empregados com a finalidade de que Steiner aprendesse a ler e a escrever (HEMLEBEN, 1989, p. 16). Já por volta de 1869, em uma nova escola, Steiner se encantou pela geometria desde o primeiro contato, e estudou a fundo sobre o assunto.

O autor austro-húngaro percebeu que havia um sentido espiritual na geometria e, por conta disto, lhe surgiu a necessidade de falar de um mundo que não se vê (STEINER, 2006, p. 43). Hemleben (1989) relata que nesta idade Steiner havia se mudado para Neudörfel, ficando mais próximo da modernização, ao mesmo tempo em que continuava convivendo com a floresta, que fora muito benéfica para seu desenvolvimento.

Aos onze anos, iniciou seus estudos secundários em uma escola clássica por decisão de seus pais. O interesse por física, matemática e desenho geométrico foram aguçados neste período. A cada disciplina que o encantava, havia uma percepção peculiar do mundo (STEINER, 2006, p. 43).

Aos quinze anos, Steiner já ajudava seus alunos de classe com orientações (HEMLEBEN, 1989, p. 24). Com dezoito anos concluiu seus estudos e recebeu seu certificado de conclusão (HEMLEBEN, 1989, p. 24).

Já, na adolescência, um fato que marcou a vida de Rudolf Steiner, foi o encontro com a obra *Crítica da razão pura*, de Immanuel Kant. A filosofia deste autor alemão proporcionou a Steiner uma revelação sobre a capacidade humana para discernir a essência das coisas. Steiner apresentava comportamento eufórico sempre que se deparava com algo novo sobre o qual percebesse potencial para organizar suas impressões sobre a realidade (STEINER, 2006, p. 44). Segundo seus relatos, isso era potencializado por sua intensa necessidade de compreender as vivências que não podia compartilhar com seus conviveres (por serem de natureza espiritual) (STEINER, 2006).

Aos dezoito anos, Steiner ingressou na Academia Técnica, em Viena. A partir desse momento, o austro-húngaro começou a ter contato com as obras que influenciaram mais decisivamente suas ideias. Seu principal influenciador foi Goethe, autor com o qual fez suas primeiras aproximações por meio da obra literária e sobre o qual ele se debruçou mais profundamente após ter sido convidado para trabalhar como editor de suas obras científico-naturais (OLIVEIRA, 2019, p. 29).

Nesta circunstância Steiner começou a ter respostas para sua própria objeção ao materialismo, pois Goethe – que era um evolucionista, afirmando haver uma linha de continuidade entre os seres vivos – defendia que uma concepção materialista não seria capaz de explicar a natureza da vida (OLIVEIRA, 2019, p. 29). Além disso, a admiração por Goethe auxiliou Steiner a formular sua própria teoria sobre a expressão artística na Pedagogia Waldorf, considerando o papel desta atividade no desenvolvimento criativo (ROMANELLI, 2014, p. 81). Sobre isso, Romanelli (2014) nos diz que:

Steiner, encontrando em Goethe o eco profundo de sua maneira de vivenciar o mundo, questionou a própria ciência, que na época se desenvolvia apenas pela vertente clássica, tendo no mecanicismo e no naturalismo suas maiores formas de expressão. Em Goethe, Steiner descobriu que era possível enxergar o mundo de outra maneira, sem desvitalizá-lo como faz a ciência ainda em nossa época. Ainda assim, no entanto, seria possível, no seu entendimento, construir um arcabouço científico de Goethe, ele elaborou uma teoria que desvendou a cosmovisão do poeta. E foi paralelamente a esse esforço intelectual que ele se viu capaz de formular sua própria teoria, que surgiu nos livros *Verdade e*

ciência (este sendo sua própria tese de doutorado) e *A filosofia da liberdade*. (ROMANELLI, 2014, p. 96, grifos do autor).

Já entre e os anos de 1884 e 1890, Steiner atuou como preceptor de quatro crianças de uma família judaica (sua primeira experiência educacional). Nos anos seguintes, começou se dedicar à escrita, produzindo diversas obras e fazendo publicações (OLIVEIRA, 2019, p. 30). Entre os anos de 1902 e 1912, Rudolf Steiner entrou para a sociedade Teosófica, na Alemanha, com a qual rompeu por não compactuar com os ideais propostos por outros participantes de destaque. A respeito de seu afastamento definitivo desta sociedade, sabe-se que o “[...] estopim foi uma controvérsia surgida pelo fato de o ramo inglês da sociedade ter levado a público o anúncio de um novo messias, algo com o qual Steiner não concordou.” (OLIVEIRA, 2019, p. 37).

Logo em seguida, o autor desenvolveu a ciência espiritual antroposófica, um movimento independente que Steiner visava consolidar como uma ciência alternativa à ciência natural. Segundo Lanz (2005) esta ciência, denominada Antroposofia, estuda o homem de forma mais abrangente, ultrapassando os limites físicos e procedendo cientificamente pela observação e descrição dos fatos. Esta cosmovisão considera que “[...] o mundo e toda a existência têm um sentido. Nada é obra do acaso! O homem, fazendo parte do Universo, também tem estrutura, e sua existência tem ‘sentido’.” (LANZ, 2000, p. 79). Ainda sobre esta ciência denominada Antroposofia, e sua relação com a Pedagogia Waldorf, Lanz (2000) nos diz que:

[...] a Antroposofia elaborada por Rudolf Steiner tem por objetivo o homem como indivíduo. Mas a Pedagogia Waldorf não se limita a essa visão; baseia-se, fundamentalmente, no encontro entre homens – em primeiro lugar, naquele entre o professor e o aluno. Toda a pedagogia está, pois, centrada neste fenômeno arquetípico, ao mesmo tempo humano e inter-humano: a relação aluno-professor – ela é o cerne da Pedagogia Waldorf. (LANZ, 2000, p. 79).

Já em 1922, foi possível construir uma sede para o movimento antroposófico, a qual se atribuiu o nome *Goetheanum* (uma clara homenagem ao seu principal influenciador: Goethe) (OLIVEIRA, 2019, p. 48). Sua construção foi toda planejada por Steiner, com a ajuda de arquitetos, artistas plásticos e pintores de várias regiões da Europa. Em 1923 esse prédio foi propositalmente incendiado e dele se salvou

apenas algumas partes significativas, que até hoje representam uma das obras construídas por Rudolf Steiner (HEMLEBEN, 1989, p. 113).

Em 1919 o autor austro-húngaro fundou a primeira escola Waldorf, a convite do conselheiro comercial de uma fábrica de cigarros, em Stuttgart, Alemanha. Seu nome era Emil Molt. O objetivo era que Steiner dirigisse uma educação aos filhos de operários da fábrica. Com isso, Steiner iniciou uma Pedagogia alternativa, baseada na Antroposofia, que em função do contexto de seu desenvolvimento (a fábrica Waldorf-Astória) foi intitulada como Pedagogia Waldorf.

De forma geral, pode-se encarar a Pedagogia Waldorf como uma das iniciativas que compõem o movimento escolanovista. Ela se baseia no estudo do ser humano, visando preparar os jovens para a vida, levando em consideração sua natureza e sua posição no cosmo, contemplando o desenvolvimento integral do indivíduo – integrando os âmbitos espiritual, físico e anímico (STEINER, 1996, p. 10).

Além disto, Steiner acreditava que para haver esse desenvolvimento integral do indivíduo, era necessário considerar as dimensões cognitivas do pensar, do sentir e do querer, ou seja, seria preciso que a educação integrasse o intelecto, as emoções e a vontade do indivíduo em desenvolvimento (STEINER, 1996, p. 11).

Desta forma, percebe-se que a ciência de Steiner é baseada na ideia de que a natureza humana contém os componentes básicos corpo, alma e espírito que, em sua perspectiva, formam a trimembração humana. Ainda em relação à constituição humana na concepção de Steiner, Oliveira nos diz que:

[...] na natureza trimembrada, haveria uma composição mais específica, constituída pela interposição de quatro corpos (corpo físico, corpo etérico, corpo astral e corpo do eu), que teriam funções específicas e atribuiriam, ainda, ao ser humano, uma natureza tetramembrada. (OLIVEIRA, 2019, p. 59).

Steiner (1996) descreve que o corpo físico possui as mesmas substâncias e forças que compõem o mundo inorgânico, e esta combinação corresponde às mesmas leis atuantes do mundo mineral. Acima deste corpo físico, encontra-se o corpo astral, construtor do corpo físico. Já o corpo astral, é caracterizado como o corpo das sensações, sendo “[...] veículo de sentimentos sutis de prazer e desprazer, de desejos e apetites mais refinados.” (STEINER, 1996, p. 4). Além

disso, o autor austro-húngaro ainda nos diz que o corpo astral é suporte para os hábitos, as inclinações, para o temperamento e a memória. Por fim, o homem possui um quarto membro, o eu, portador da alma humana superior. Segundo a ênfase steineriana, o termo “eu” (e seus equivalentes em cada língua) seria diferente de todos os demais, pois “ninguém pode usá-lo para designar outrem. Cada um pode chamar ‘eu’ somente a si mesmo.” (STEINER, 1996, p. 4). Em relação a estes quatro corpos, Mutarelli (2006) nos diz que:

[...] o corpo físico e o corpo etérico fazem parte da corrente hereditária. Pode-se constatar isso, principalmente, no corpo físico do homem no qual normalmente é possível perceber as semelhanças com os pais, tios, etc. O corpo etérico, por sua vez, está intimamente ligado ao corpo físico, visto que é ele que impede o mesmo de perecer, degenerar. O corpo astral está mais ligado a corrente das vidas passadas, ao núcleo essencial do homem. Ele é um mediador interno que irradia suas qualidades essenciais para o exterior. O eu é o corpo paira acima de todos. É nessa ação recíproca dos quatro membros que se encontra, na concepção de Steiner, o ‘enigma do homem’, o verdadeiro ‘mistério dos temperamentos’, ou força dos temperamentos que sua individualizando cada ser humano. (MUTARELLI, 2006, p. 65).

Segundo Oliveira (2006), Steiner considera que estes corpos têm seus nascimentos distribuídos ao longo dos primeiros 21 anos de vida de um ser humano – ocorrendo de sete em sete anos (setênios). Esta teoria tem aplicação direta sobre a Pedagogia, pois como a criança “[...] não tem seus quatro corpos ‘libertos’ ainda não se pode desenvolver com ela o mesmo tipo de educação que se desenvolve com um adulto.” (OLIVEIRA, 2006, p. 51).

Quanto às palavras de Mutarelli citadas logo acima, deve-se ressaltar, ainda, a essência peculiar chamada de “temperamento”, que é “[...] uma coloração fundamental da personalidade humana que atua em todas as manifestações individuais na vida de cada homem.” (MUTARELLI, 2006, p. 63). Desta forma, entende-se que por meio destas qualidades transmitidas pelo temperamento “[...] a individualidade tinge as características transmitidas de geração em geração.” (MUTARELLI, 2006, p. 63). Sobre esta relação entre a tetramembração humana na idade adulta e os temperamentos, Steiner (1994) nos diz que:

Se por seus destinos o eu do homem se fortalece a ponto de suas forças predominarem na natureza humana tetramembrada reinar sobre os outros membros, surge o temperamento colérico. Quando ele sucumbe em especial às forças do corpo astral, então atribuímos ao homem um temperamento sangüíneo. Quando o corpo etérico ou vital atua em excesso

sobre os outros membros, imprimindo sobremaneira sua natureza ao homem, surge o temperamento fleumático. E quando o corpo físico, com suas leis, é especialmente predominante na natureza humana, de modo que o núcleo essencial não é capaz de superar determinadas durezas desse corpo, trata-se de um temperamento melancólico (STEINER, 1994, p. 28).

Partindo disto, pode-se destacar as principais características dos temperamentos: Na pessoa colérica, há a predominância do eu, com uma tendência a exercer liderança sobre as pessoas dos demais temperamentos: “[...] como sendo portador do eu, como sendo aquilo que, na natureza humana, capacita o homem a dizer “eu” de si próprio, a chegar à independência.” (STEINER, 1994, p. 31). O elemento que representa o temperamento colérico é o fogo, esta imagem conflui com a tendência explosiva, marcante e imperativa da personalidade das pessoas nas quais este temperamento predomina (OLIVEIRA, 2019, p. 69).

Já no temperamento sanguíneo, há a predominância do corpo astral, que é o “[...] portador de tudo o que é prazer, sofrimentos, alegria e dor, instintos, paixões, desejos, enfim, todas as sensações e representações que comovem” o ser humano (MUTARELLI, 2006, p. 70). O elemento simbólico do temperamento sanguíneo é o ar – que é fluído e inconstante (OLIVEIRA, 2019, p. 68). Em relação às características das pessoas sanguíneas, pode-se destacar a alegria interior, além da dificuldade para se concentrar em um objetivo (MUTARELLI, 2006, 70).

No indivíduo que apresenta o temperamento fleumático, predomina o corpo etérico – “[...] membro que regula interiormente os processos de crescimento e vida.” (MUTARELLI, 2006, p. 74). O elemento que simboliza este temperamento é a água: com suas propriedades de aderência e fluidez. Desta forma, o indivíduo fleumático é geralmente hospitaleiro e calmo (OLIVEIRA, 2019, p. 68). Mutarelli (2006) enfatiza que, sua natureza pode ocasionar uma fisionomia imóvel e indiferente, sendo seu andar arrastado.

Por fim, o temperamento Melancólico é aquele em que predomina o corpo físico. Pessoas deste temperamento tendem a ser as mais solitárias e empáticas. Elas são dominadas pelo seu corpo material (que é o mais pesado e denso entre todos os corpos), algo que se reflete em sua personalidade. O elemento que representa o melancólico é a terra (fria e seca) (OLIVEIRA, 2019, p, 68; STEINER).

Dentro da Pedagogia Waldorf, é fundamental identificar qual/is temperamento/os predomina/m em cada aluno e professor, para que assim se possa atuar no sentido de seu equilíbrio (OLIVEIRA, 2006, p. 42).

Além de considerar que o ser humano era dotado de temperamentos, Steiner também acreditava na ideia de que a vida humana seria caracterizada por ciclos de setes anos, aos quais nomeou como “setênios” (LANZ, 2005). Abaixo, serão expostas as características dos três primeiros setênios, cujos períodos de ocorrência coincidem com grandes etapas da vida escolar.

Segundo Lanz (2005), o primeiro setênio se inicia com o nascimento do indivíduo (quando seu corpo físico se torna “pronto” para interagir diretamente com o mundo), e se estende até, aproximadamente, os sete anos de idade, quando seu corpo etérico finalmente nasce. Antes de “nascer” o corpo etérico já faz parte do indivíduo (assim como todos os demais corpos), porém não está pronto para atuar com todas as suas potencialidades. No período anterior ao nascimento, ele necessita de certos impulsos para se desenvolver harmoniosamente, como por exemplo, a alimentação, os atos do cotidiano – a maneira como estes impulsos são organizados, pode ocasionar sentimentos de confiança/desconfiança e segurança/insegurança na criança.

Ainda segundo Lanz (2005), outro fator importante do primeiro setênio é a formação da fantasia criadora. Ela deverá desabrochar por meio da vida anímica e do convívio do indivíduo com materiais simples (madeira, pano, plantas, areias, lápis de cera, etc.), que irão fazer com que a criança desenvolva sua imaginação, construindo “seu” mundo.

No final do segundo setênio, que se inicia por volta dos sete anos e termina, aproximadamente, aos quatorze anos, ocorre o nascimento do corpo astral. Esta é a fase em que o indivíduo entra na chamada “idade escolar” e vivencia os primeiros “rebuliços” da puberdade (LANZ, 2005, p. 82). Outro fato marcante deste período é o desenvolvimento da personalidade, pois a imitação que antes predominava no comportamento da criança, passa a ser superada pelos atos reflexivos a respeito do mundo (idealizar, venerar, duvidar, etc.). Neste período, a autoridade do professor deve ser baseada na afetividade, que “[...] é a melhor relação pedagógica nessa idade [...]” (LANZ, 2005, p.83). Respeitando o “eu” de seus alunos, o professor deve se tornar uma autoridade amada.

Por fim, no terceiro setênio, aproximadamente dos catorzes aos vinte e um anos, é desenvolvido o “eu” do indivíduo. Do ponto de vista antropológico, não é mera coincidência que a sociedade tenha estabelecido os 21 anos como aquela idade em que o sujeito passa a ser considerado civil e penalmente responsável. Neste setênio nasce “[...] a consciência da própria personalidade e, com ela, um sentimento de alienação e de separação dos outros.” (LANZ, 2005, p. 83). Em complementação a estas explicações, Lanz (2005) ainda ressalta que:

Nessa altura, suas faculdades mentais estão plenamente desenvolvidas. Sem perigo de prejuízos, o pedagogo pode e até deve recorrer ao poder de abstração de seu aluno. Do mundo da alma, o jovem passa ao mundo do espírito. Dúvidas e problemas religiosos o atormentam; ele começa a criticar tudo. Uma educação bem dirigida não impedirá esse desejo de criticar, mas procurará evitar o cinismo e a negatividade, dando ênfase à necessidade de sempre respeitar o outro, de nunca esquecer a própria responsabilidade moral e social (LANZ, 2005, p. 83).

Desta forma, acredita-se que conforme a criança se desenvolve, a cada setênio, um corpo entra na iminência de seu nascimento, desenvolvendo plenamente suas faculdades (LANZ, 2005, p. 83). Considerando que o aluno passa por essas transformações durante o mesmo percurso de tempo em que frequenta a escola, se torna necessário que o professor auxilie este processo, contribuindo para a formação íntegra do indivíduo (LANZ, 2005, p. 83).

Percebe-se que a teoria de Steiner está fortemente presente na Pedagogia Waldorf desde sua fundação, em 1919. Ela é a própria “alma” do movimento que, sem ela, careceria de significado.

Segundo Bach Junior (2016), “o instrumento frequentemente utilizado para acessar integralmente a alma da criança [na Pedagogia Waldorf] é a arte, em suas diversas possibilidades de expressão.” (BACH JUNIOR, 2016, p. 19). Fundamentado em Steiner, o autor incentiva que se ensine as diversas disciplinas, conhecidas em qualquer sistema de ensino, por meio de recursos artísticos. Dessa forma se torna possível “[...] acessar ou ativar integralmente o ser humano em seu processo de aprendizagem.” (BACH JUNIOR, 2016, p. 19).

Sobre isso, Romanelli (2014) destaca que Steiner se baseou nas ideias de Goethe para formular suas ideias a respeito de como a educação artística agrega na formação do indivíduo. Segundo a autora:

Através desta expressividade, a criança vivencia um movimento criador, esteja ela se colocando deliberadamente nele, ou apenas sendo tomada por ele como instrumento, sem qualquer consciência deste fato. O que se pode observar pela análise empreendida é que, inicialmente, a criança apenas é levada a um movimento criativo. Seu amadurecimento e o domínio de técnicas é que vão lhe permitir a aquisição de uma consciência sobre este processo criador-criativo sem que, no entanto, o processo intelectual domine esta ação (ROMANELLI, 2014, p. 77).

Romanelli (2014) enfatiza também que a imaginação, inspiração e atuação são as ferramentas básicas para que o professor Waldorf alcance os objetivos educativos propostos por Steiner. Sobre isto, Oliveira (2006) também esclarece que:

As exigências que Steiner determinou ao professor que decidisse lecionar em uma escola Waldorf são bastante extensas. Para direcionar as práticas de música, pintura e recitação, por exemplo, o professor teria que dominar (ao menos num nível intermediário) todas estas formas artísticas. Além disso, o conhecimento profundo da teoria antroposófica seria fundamental (OLIVEIRA, 2006, p. 81).

Além do autoconhecimento, o Professor precisa ter um profundo conhecimento dos indivíduos que compõem sua turma. Segundo Hemleben (1989) esta meta é favorecida pelo fato de que, nas escolas Waldorf, o mesmo professor de classe segue com os alunos desde o primeiro até o nono ano do Ensino Fundamental. Desta forma, o professor pode conhecer e acompanhar o aluno em suas experiências, programando aprendizagem a longo prazo. Isso ocorre também durante o ensino médio, mas somente nas disciplinas mais importantes, fazendo com que continue esse vínculo criado entre o aluno e o professor (HEMLEBEN, 1989, p. 128).

Outro aspecto que caracteriza a Pedagogia Waldorf é a valorização dos trabalhos manuais, que são desenvolvidos tanto com as meninas, quanto com os meninos. Essas atividades consistem em tecer, tricotar, trançar, moldar ou talhar madeira, argila, pedra, e realizar pintura e desenho. Além disto, os alunos contam também com aulas de música, ginástica, e religião, desde que haja desejo dos pais (HEMLEBEN, 1989, p. 130).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida sob a perspectiva filosófica da Fenomenologia, e teve como objetivo analisar e comparar, teses selecionadas segundo critérios de inclusão e exclusão abaixo apresentados, sobre a Pedagogia Waldorf. Segundo Coltro (2000), a “[...] pesquisa fenomenológica parte do viver e não de definições e conceitos, e é uma compreensão voltada para o significado do perceber [...]” (COLTRO, 2000, p. 39).

Quanto à abordagem, a pesquisa se caracterizou como qualitativa. Segundo Godoy (1995), a “pesquisa qualitativa” pode ser definida como aquela que [...] não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.” (GODOY, 1995, p. 58).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva. Para Gil (2002), uma das características mais significativas da pesquisa descritiva “[...] está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.” (GIL, 2002, p.42). No caso atual, a sistematização e descrição se aplicou ao olhar dirigido às teses selecionadas.

No que se refere aos seus procedimentos, a presente pesquisa se caracterizou como documental, pois se baseou na análise de documentos específicos, que ainda não haviam recebido, em conjunto, um tratamento com a natureza aqui proposta. Segundo Gil (2002, p. 42) a pesquisa documental “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Ainda segundo o autor, para a elaboração de uma pesquisa documental, é necessário seguir algumas fases, como:

- a) determinação dos objetivos;
- b) elaboração do plano de trabalho;
- c) identificação das fontes;
- d) localização das fontes e obtenção do material;
- e) tratamento dos dados;
- f) confecção das fichas e redação do trabalho;
- g) construção lógica e redação do trabalho. (GIL, 2002, p. 87)

Considerando este pressuposto, a presente pesquisa se dividiu em quatro etapas, a saber: Etapa 1: Elaboração do Projeto de Pesquisa, contendo a determinação dos objetivos e elaboração do plano de trabalho; Etapa 2: Busca, identificação, localização e obtenção das teses que seriam analisadas, conforme os critérios de inclusão e exclusão abaixo especificados; Etapa 3: Leitura e fichamento das teses selecionadas e formulação de uma tabela na qual foram registrados os aspectos que se destacaram a respeito da abordagem da Pedagogia Waldorf, bem como seus fundamentos teóricos em cada uma das teses selecionadas; Etapa 4: Identificação e análise dos fatores recorrentes entre aqueles destacados nas teses selecionadas, à luz do referencial teórico da pesquisa.

O método de seleção de teses consistiu em acessar o portal da CAPES e realizar uma busca pelo descritor “Waldorf”, situado no campo “palavras-chave” das teses publicadas pelo portal. O fato de se selecionar teses foi motivado pela hipótese de que estas pesquisas trabalhariam de forma mais aprofundada com os conceitos da Pedagogia Waldorf.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa adotou os seguintes parâmetros: foram selecionadas teses brasileiras, especializadas na Pedagogia Waldorf, publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 e 2019 (ou seja, desde a criação da Plataforma Sucupira até o último ano completo antes do início da pesquisa). Entre estas teses, foram excluídas aquelas que não haviam sido postadas na íntegra no portal, bem como aquelas que, ao proporem a interação entre temas, tenham tratado a Pedagogia Waldorf perifericamente.

Desta forma, foram selecionadas as seguintes teses: *Reinventando o organizar no pós-desenvolvimento: o caso de uma escola Waldorf* (BASTOS, 2015); *O Processo de liderança em contexto espiritualizado: a Escola Waldorf Anabá* (SANTOS, 2015); *Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da escola da Ponte* (SANTOS, 2015); *Aprendizagem de grupo na construção da inteligibilidade da prática de coordenação de uma organização de ensino: um estudo em uma escola Waldorf* (PIMENTEL, 2015); *Saúde na educação: indícios de congruências entre salutogênese e Pedagogia Waldorf* (COSTA, 2017) (Ver Apêndice A – Teses publicadas no portal da CAPES entre 2014 e 2019 que abordaram a Pedagogia Waldorf como tema central).

Depois de selecionadas, as teses foram analisadas por meio de leituras sistemáticas e fichamentos. Para organização das informações coletadas foi elaborada uma tabela com os principais aspectos apresentados por estas obras em relação à Pedagogia Waldorf. Neste registro procurou-se empregar ênfase em seus fundamentos, bem como na identificação do objetivo geral, da metodologia utilizada e dos resultados obtidos. Além disto, havia um campo de dados gerais, no qual se registrava todas as informações relacionadas com a Pedagogia Waldorf, como a apresentação dos conceitos e o tratamento da biografia de Steiner.

Por fim, em posse dos dados documentais brutos, foi realizada a comparação entre as referidas teses, de forma que se pode identificar e discutir seus aspectos recorrentes em relação ao quesito: tratamento da Pedagogia Waldorf e de seus fundamentos teóricos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa analisou teses que abordam a Pedagogia Waldorf e foram publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 e 2019. Com isso, foram abarcadas as seguintes teses no portal da CAPES:

- *Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da escola da Ponte*, de Evelaine Cruz dos Santos (2015);
- *Aprendizagem de grupo na construção da inteligibilidade da prática de coordenação de uma organização de ensino: um estudo em uma escola Waldorf*, de Ricardo Pimentel (2015);
- *O Processo de liderança em contexto espiritualizado: a Escola Waldorf Anabá*, de Fabiana Besen Santos (2015);
- *Reinventando o organizar no pós-desenvolvimento: o caso de uma escola Waldorf*, de Bárbara Eduarda Nóbrega Bastos (2015);
- *Saúde na educação: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf*, de Elaine Marasca Garcia da Costa (2017).

O tamanho médio das teses selecionadas foi de 250 folhas, sendo que a mais recente foi publicada no ano de 2017 e as mais antigas no ano de 2015. Dentre estas teses, quatro foram escritas por mulheres.

As teses coletadas pertenciam às áreas da educação (1), da saúde (1), da administração (2) e da engenharia (1) e todas foram desenvolvidas por meio de pesquisas de campo, nas quais os doutorandos entraram em contato direto com escolas Waldorf. Percebeu-se, também, que a maioria das teses foi desenvolvida em Universidades públicas (4).

Logo abaixo, será realizada uma breve descrição de cada uma das teses que participaram da presente análise. Nestas sínteses serão apresentadas as informações gerais do autor, bem como os objetivos, a descrição dos conteúdos e os resultados de cada pesquisa.

4.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM TRÊS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS: WALDORF, MONTESSORIANA E EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DA PONTE

Evelaine Cruz dos Santos, autora da tese *Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte* (2015), é graduada em Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2008), e em Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (2016). Mestre e doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), atualmente a autora é professora de Matemática na Escola Waldorf Paineira.

Santos teve como objetivo “[...] investigar como ocorre o processo de formação de professores para atuar no contexto das propostas pedagógicas Waldorf, Montessori e experiência da Escola da Ponte” (SANTOS, 2015, p. 5). A investigação foi caracterizada como pesquisa de campo, tendo sido desenvolvida por meio de entrevistas e questionários com professores formadores que atuam ou já atuaram na formação de docentes para instituições destas naturezas. Os dados coletados foram interpretados e discutidos de forma qualitativa, seguindo o caráter etnográfico interpretativo. Especificadamente na Escola da Ponte, os dados foram coletados por meio de cursos dos quais a autora participou como aluna, entre os anos de 2009 e 2013.

A tese expõe as principais características das Pedagogias Waldorf e montessoriana, bem como a experiência da Escola da Ponte, disponibilizando caminhos para que o leitor possa se aprofundar no assunto. Especificamente sobre a Pedagogia Waldorf, os conceitos abordados foram: Antroposofia, quadrimembração, trimembração, doze sentidos e temperamentos.

Além disso, apresentou-se como ocorre a formação de professores em cada um dos modelos analisados. Um fato importante é que a autora deu mais destaque para a formação de professores na área de matemática.

Os resultados da pesquisa apontam que cada modelo analisado possui uma especificidade para a formação de professores, sendo que na Pedagogia Waldorf e no modelo pedagógico de Maria Montessori destacam-se os pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos de seus autores, com ênfase no conhecimento de si

mesmo, enquanto que na experiência intitulada “Escola da Ponte” a formação é centrada na estrutura metodológica escola.

4.2 O FENÔMENO DA APRENDIZAGEM EM GRUPO DA ESCOLA WALDORF TURMALINA

Ricardo Pimentel, autor da tese *Aprendizagem em grupo na construção da inteligibilidade da prática de coordenação de uma organização de ensino: um estudo em uma escola Waldorf* (2015), é graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (1987). Pimentel é mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC) e possui Doutorado em Administração pela Universidade Positivo de Curitiba, PR, (2015). Atualmente é professor e pesquisador do programa de Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade do Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE), em Curitiba. Atua também como professor convidado do programa de pós-graduação *latu sensu* do Centro Universitário Franciscano do Paraná.

Sua pesquisa possuiu como objetivo “[...] compreender como o fenômeno da aprendizagem em grupo ocorre tomando-se a prática como unidade de análise, e a vida cotidiana como o espaço privilegiado para sua observação e compreensão.” (PIMENTEL, 2015, p. 26). Seu trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, na qual o autor analisou a prática de coordenação da escola Waldorf Turmalina, situada em Curitiba, utilizando observações participativas e entrevistas.

Durante o decorrer da tese, o autor relata que um dos motivos para desenvolver a pesquisa estava relacionado a sua vida pessoal, pois seu filho estudou por vários anos na instituição Waldorf participante, o que possibilitou conhecer melhor a escola e o universo Waldorf. Um destaque realizado pelo autor, refere-se ao fato de que a escola Turmalina possui uma gestão associativa, ancorada em pressupostos da espiritualidade (conforme a Antroposofia), além do fato de que seus processos decisórios são de natureza sociocrática, o que, segundo o autor, possibilitou um campo fértil de análise.

O autor busca explicar teoricamente a aprendizagem organizacional, expondo como ela é resultado da “[...] construção, manutenção e reconstrução da inteligibilidade das práticas cotidianas [...]” (PIMENTEL, 2015, p. 10). Apresenta

também alguns conceitos da Pedagogia Waldorf, como a trimebração, quadrimembração, e o pensar, sentir e querer, relacionando-os com as principais características organizacionais da escola Turmalina.

Por meio de sua análise, inferiu que a aprendizagem em grupo é um elemento fundamental para compreender a organização social, e que os valores e as crenças peculiares desta escola são condições que possibilitam este fator, bem como a construção da inteligibilidade da prática de coordenação. Neste sentido, considera que as tomadas de decisões realizadas pela coordenação (na administração dos recursos materiais e simbólicos (dentre outras)) caracterizam o grupo de profissionais como um “corpo em movimento”.

4.3 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESPIRITUALIZADO PARA A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA

Fabiana Besen Santos, autora da tese *O processo de liderança em contexto espiritualizado: a escola Waldorf Anabá* (2015) é graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006), além de ser mestre em Administração e doutora em Engenharia e Gestão do conhecimento pela mesma Universidade. Atualmente é professora de cursos técnicos, superiores e da Pós-Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina, no campus Garopaba.

A autora propõe como objetivo “compreender o processo de liderança em organizações intensivas em conhecimento com contexto espiritualizado” (SANTOS, 2015, p. 29) Sua pesquisa é caracterizada como pesquisa de campo, e foi realizada por meio de observações participativas, análise documental e entrevistas etnográficas em uma escola Waldorf de Florianópolis.

No decorrer da pesquisa são apresentadas concepções de liderança, gestão e também alguns conceitos relacionados à Pedagogia Waldorf, como a Antroposofia, a trimembração e a quadrimembração. Além disso, descreve de forma detalhada como a escola Anabá é organizada, explorando a questão da liderança e da espiritualidade (num sentido prático, voltado ao cotidiano da instituição). A autora busca também expor quais são as relações encontradas entre as concepções de liderança e a escola de Pedagogia Waldorf.

Por meio deste estudo etnográfico, a autora pôde perceber que o cotidiano da escola Waldorf é baseado na distribuição de responsabilidades entre a maioria dos seus membros. Sendo assim, o contexto é constituído sob uma perspectiva coletiva, fundada nos princípios da Antroposofia (que foram apresentados sinteticamente).

Os resultados da pesquisa apontaram que esta organização faz com que o processo de liderança seja construído durante as ações cotidianas que, por sua vez, são influenciadas pelo contexto espiritualizado.

4.4 CARACTERÍSTICA DO ORGANIZAR DE UMA ESCOLA WALDORF

Barbara Eduarda Nóbrega Bastos, autora da tese *Reinventando o organizar no pós-desenvolvimento: o caso de uma escola de Pedagogia Waldorf* (2015), é graduada, mestre e doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) e atua como professora do Departamento de Ciências Administrativas na mesma Universidade. A pesquisa desenvolvida pela autora tem como objetivo “analisar as relações entre as características do pós-desenvolvimento e do organizar em uma escola de Pedagogia Waldorf” (BASTOS, 2015, p. 16). A autora caracteriza a pesquisa como qualitativa crítica, e nela realizou um estudo de caso instrumental em uma escola Waldorf, localizada no Recife. Utilizou-se de observações participativas, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas para alcançar seus objetivos.

A pesquisa apresenta os conceitos de “pós-desenvolvimento” e de organizar, discorrendo sobre as principais características que podem ser observadas na sociedade contemporânea. Expõe também os princípios básicos da Pedagogia Waldorf, destacando suas formas de controle administrativo, financeiro e pedagógico. Além disso, busca a relação entre o pós-desenvolvimento, o organizar e a Pedagogia Waldorf.

Diante disso, seus resultados indicaram que nas escolas Waldorf a organização se baseia, principalmente, no interesse pela Pedagogia steineriana e sua divulgação. Além disso, afirma seu potencial de transformação social, uma vez que propõe formas não convencionais de se relacionar e interagir.

De acordo com a pesquisa, a escola Waldorf visa desenvolver habilidades mais amplas do que as vinculadas ao mercado de trabalho, explorando atividades

manuais e artísticas, que colaboram para a promoção de relações sociais mais enriquecedoras.

4.5 SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA ESTREITA LIGAÇÃO

Elaine Marasca Garcia da Costa, autora da tese *Saúde na educação: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf*, é graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Catanduva (1977), e possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO). Atualmente, exerce a função de membro gestor do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS) do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e é Diretora Clínica do centro médico Lucas Therapeuticum Desenvolvimento Humano.

Em sua pesquisa, a autora buscou encontrar a relação entre a saúde e educação, relacionando os pressupostos da Pedagogia Waldorf e da Salutogênese. Para isso, definiu como objetivo “[...] aliar os conceitos de Pedagogia Waldorf e Salutogênese, buscando possíveis congruências entre ambos, sugerindo que práticas pedagógicas coerentes com um desenvolvimento integral do ser humano são potenciais portadoras de um caminho para a saúde.” (COSTA, 2017, p. 8). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual a autora observou, analisou e interpretou atividades realizadas em escolas Waldorf – uma no Brasil e duas na Alemanha. A principal etapa de coleta de dados foi constituída por entrevistas com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas selecionadas.

Durante o decorrer da tese, a pesquisadora apresenta os principais conceitos sobre a Pedagogia Waldorf, como, por exemplo, a trimembração, os setênios e os temperamentos, além disso, apresenta também os princípios da Salutogênese. Em seguida, expõe as entrevistas realizadas com os professores das três escolas participantes, explicando quais foram os métodos e procedimentos utilizados. Além disso, a autora busca explicar os principais fatores que justificam uma estreita ligação entre a Pedagogia Waldorf e a Salutogênese.

Por fim, utilizando o “paradigma indiciário”, a autora levantou evidências para afirmar que 100% dos professores entrevistados confirmaram que a Pedagogia Waldorf favorece a saúde dos educandos.

4.6 PEDAGOGIA WALDORF: UMA ANÁLISE DE ASPECTOS RECORRENTES NAS TESES SELECIONADAS

Após analisar cada uma das teses selecionadas, pode-se perceber que todas se relacionavam a uma finalidade implícita de divulgar a Pedagogia Waldorf no meio acadêmico e social. Todas utilizaram procedimentos de coleta em campo, de forma que o/a pesquisador/a pudesse tomar contato direto com a prática desta Pedagogia. Como já foi afirmado anteriormente, nem todas as teses são da área da educação. Apesar disso, puderam contribuir para a compreensão das questões que envolvem a gestão dentro da Pedagogia Waldorf, juntamente com a organização das escolas.

A tese de Ricardo Pimentel (2015), por exemplo, apresentou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Turmalina de forma minuciosa. Sendo assim, por meio dele, pôde-se entender como ocorrem os processos de gestão e ensino da instituição. Seus processos administrativos foram expostos de maneira detalhada, bem como toda a história e perfil da escola (seu surgimento, seus princípios, sua estrutura, entre outros fatores).

Outra característica geral das teses selecionadas foi o uso de imagens, que contribuem para que o leitor tenha uma vivência estética vinculada ao movimento Waldorf e compreenda melhor a composição de seus materiais e recursos.

O conhecimento dos fundamentos steinerianos indica que seria possível realizar complementações nas teses analisadas. Em geral, elas deixam escapar informações que são indispensáveis. Um exemplo disso, é a apresentação muito sintética de informações sobre Rudolf Steiner (como indivíduo e criador de um movimento de amplo alcance). Percebe-se que na maioria dos trabalhos, a fundação da Pedagogia Waldorf não foi abordada de maneira profunda, sendo expostas apenas informações essenciais, o que não colabora para que o leitor construa uma compreensão consistente sobre como esta Pedagogia surgiu. Em geral, as teses também não indicaram outras referências para que os leitores pudessem realizar este aprofundamento.

Observa-se por meio dos próprios sumários destas teses que elas apresentam poucas seções referentes, especificamente, à Pedagogia Waldorf e seus fundamentos. Conseqüentemente, o tratamento dos principais conceitos envolvidos com este movimento educacional é escasso. Um exemplo que pode ilustrar este aspecto diz respeito ao tratamento da teoria dos setênios na perspectiva steineriana. A presença deste conteúdo foi constatada em apenas duas das teses selecionadas (Costa (2017) e Santos (2015)).

Outro conhecimento antroposófico pouco abordado, foi aquele relacionado ao desenvolvimento das habilidades de “andar, falar e pensar”. Apenas duas das cinco teses se referiram a ele. Já sobre os temperamentos, em duas teses não há menções. Não obstante, relativamente à trimembração e à quadrimembração humanas, houve um tratamento considerável em todas as pesquisas.

Deve-se enfatizar e enaltecer a presença destes dois últimos conceitos nos trabalhos analisados. Ambos se relacionam à base espiritual da obra de Steiner: mencionam a presença da alma e do espírito na constituição humana ou, ainda, a divisão da existência espiritual em âmbitos mais específicos. Eles são imprescindíveis para a compreensão de todos os outros pilares da educação de Waldorf, contudo, diante da dificuldade do meio acadêmico em lidar com conteúdo, é possível considerar que os autores envolvidos precisaram romper tabus para apresenta-los.

Quanto à consulta à bibliografia primária de Steiner, apenas a tese de Santos (2015) faz referência à obra *A ciência oculta*. Tal obra constitui o principal veículo de publicação dos princípios da Antroposofia, por esta razão, causa estranhamento sua ausência nas demais teses. Não obstante, outras obras de Steiner figuram em mais de uma tese, tais como: *A arte da Educação I* (3), *Antropologia Meditativa: contribuição à prática pedagógica* (2) e *Os Doze Sentidos e os sete processos vitais* (2). As teses de Costa (2017) e Santos (2015) foram as que apresentaram consulta mais extensa à bibliografia primária steineriana.

Entre os comentadores, há destaque para o autor Rudolf Lanz, que figura em todas as teses analisadas. Contudo, em duas teses, os fundamentos da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf foram apresentados, tão somente, por meio de obras de Lanz. Isso é controverso, porque o autor foi um divulgador não-crítico da teoria de Steiner no Brasil. Suas obras são excelentes literaturas introdutórias,

porque são sintéticas e contêm uma linguagem acessível, porém, sem nenhum demérito à sua importância, pode-se, por vezes, considerar que seus textos fazem abordagens “apaixonadas” da obra de Rudolf Steiner.

Outro fator observado é que, na maioria das teses analisadas, não ocorreu a abordagem profunda do fundamento espiritual do pensamento de Steiner, nem do seu envolvimento com o ocultismo. Apesar da rejeição acadêmica, tais características são fundamentais para se compreender as ideias do autor, e, portanto, demandavam um tratamento atencioso.

No caso da Pedagogia Waldorf, os indícios levam a crer que a maioria dos autores que a escolhem como objeto de estudo na Pós-Graduação, possui afinidade com as ideias gerais de Steiner. Tais autores, entretanto, se deparam com um dilema: apresentar a ciência steineriana com profundidade ou produzir um texto palatável para a academia. Sobre isso, Shieren (2011, p. 90) afirma que “A antroposofia continua a ser considerada como um corpo obscuro de ensinamento espiritual. Aparentemente, o que as pessoas querem – como disse a revista *Der Spiegel* há alguns anos – é escolas Waldorf sem Steiner.”

Diante disso, realizou-se uma busca do termo “espiritual” (que retorna também o termo “espiritualidade”) nas teses selecionadas. Os resultados ajudam a compreender a presença deste conteúdo nas teses, embora não sejam autossuficientes. Por esta razão, os aliamos aos resultados obtidos por meio do estudo sistemático delas.

Nas teses de Bastos (2015), Pimentel (2015) e Costa (2015) o termo “espiritual” ocorreu, respectivamente, 10, 25 e 34 vezes. Contudo, em todos estes trabalhos, o termo esteve ligado à menção de nomenclaturas específicas da Antroposofia (tal como, “ciência espiritual”). Não obstante, isso não significou um tratamento extensivo do assunto. Tais teses não se aprofundaram na qualidade suprassensível da pesquisa steineriana, ou em seu histórico de iniciado.

Na tese de Costa (2017), o termo apareceu 80 vezes, estando, majoritariamente, aliado a explicações nas quais se afirmava a relação entre os “desenvolvimentos físico, anímico e espiritual” e a promoção da saúde.

Por fim, na pesquisa de Santos (2015), é possível encontrar o termo “espiritual”, 442 vezes. No entanto, percebeu-se que seu uso constante se deu pelo fato de a pesquisa ter analisado o processo de liderança em um contexto

“espiritualizado”, ou seja, discorreu sobre o envolvimento da “espiritualidade” em organizações, não significando um exame profundo de seu significado na obra do austro-húngaro.

Não se pode minimizar o peso desta ausência. Todo o percurso de Steiner, deste a infância, se relacionou à sua descrição de um contato com um mundo não material. Independentemente da resistência da comunidade acadêmica, não é possível entender Steiner sem revisar sua trajetória como membro do ocultismo. Sendo assim, este seria um ponto crítico dos trabalhos analisados.

Entende-se que em algumas teses, o objetivo não era apenas focalizar a Pedagogia Waldorf e a Antroposofia. Mas, em alguns casos, na de fundamentações sintéticas, muitas vezes, o movimento foi reduzido a uma “Pedagogia alternativa” que visa a formação integral do indivíduo (definição presente na maioria, mas não em todas as teses analisadas).

Diante do exposto, entende-se a relevância de se trabalhar sobre esta Pedagogia e o quão corajosa é a atitude de quem se dedica a pesquisar sobre ela, que constitui uma Pedagogia não hegemônica. Além disso, apesar de nem todos os autores das teses selecionadas serem da área da educação, suas contribuições se estenderam a esta área, além de corroborarem sua expansão em suas áreas específicas. Outro ponto positivo refere-se à metodologia utilizada por todos os autores, que proporcionou, tanto para o pesquisador, quanto para o leitor, uma vivência significativa do universo prático Waldorf.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos recorrentes da abordagem da Pedagogia Waldorf e de seus fundamentos em teses brasileiras, especializadas neste movimento educacional, que foram publicadas no portal da CAPES entre os anos de 2014 a 2019. Quanto aos objetivos específicos, desenvolveu-se as seguintes ações: Revisão de literatura sobre os fundamentos da Pedagogia Waldorf; verificação dos aspectos recorrentes no tratamento da Pedagogia Waldorf e de seus fundamentos e, discussão dos aspectos recorrentes das teses brasileiras especializadas na Pedagogia Waldorf, tendo como base os fundamentos teóricos steinerianos.

Uma das maiores dificuldades para a realização da pesquisa esteve relacionada ao período de pandemia, vivenciado desde março de 2020, no Brasil. Neste momento, predominam os sentimentos de medo e insegurança, que afetam diretamente a saúde física e mental de todos os indivíduos. Apesar disto, foi possível encontrar formas de adaptação a essa nova rotina, embora ela tenha demandado excessivamente a configuração de novos hábitos e perspectivas. Notadamente, nesta circunstância, a metodologia escolhida para desenvolver a pesquisa contribuiu para que ela fluísse sem interrupções.

A coleta de dados desenvolvida consistiu em selecionar, no portal da CAPES, pesquisas que abordassem a Pedagogia Waldorf, por meio da localização do descritor “Waldorf”, no campo “palavra-chave” das teses do repositório. Utilizamos, ainda, como critério de seleção, o ano em que as teses foram postadas (2014 a 2019) e também analisamos seus títulos. Neles deveria constar o termo “Pedagogia Waldorf” ou “Escola Waldorf”.

Já com as teses selecionadas (5), realizamos a análise proposta, que nos demonstrou que a biografia de Rudolf Steiner foi apresentada de forma seletiva na maioria dos trabalhos, deixando de fora seu percurso como membro do ocultismo. Nota-se, complementarmente, que o lugar que a Pedagogia Waldorf ocupa na academia ainda é de “corpo estranho”, sendo que alguns destes trabalhos não evidenciaram suficientemente seus fundamentos indispensáveis, sobretudo quando estes fundamentos envolviam aprofundamento em questões não aderentes à academia.

Surpreendeu, no entanto, que todas as teses tenham desenvolvido alguma explicação sobre a trimembração e a tetramembração humanas: conteúdo propriamente constitutivo dos fundamentos espirituais da obra de Steiner. Embora saibamos da dificuldade acadêmica para lidar com esses pressupostos, seria impossível construir uma compreensão de Steiner sem considerá-los. Portanto, foi importante verificar sua presença nas pesquisas participantes.

Desta forma, a hipótese da pesquisa foi parcialmente confirmada. As teses selecionadas persistiram na tentativa de apresentar a prática pedagógica Waldorf como um todo, o que, ajuda a explicar o fato de os autores terem, algumas vezes, construído uma escrita fragmentária. Mas todos também fizeram contribuições mais aprofundadas em seus assuntos específicos.

Considerando todos estes resultados, é necessário enaltecer a trajetória daqueles autores que decidem estudar conteúdos não hegemônicos. Tendo em vista que esta decisão acrescenta novos desafios a um processo que já possui muitos complicadores, como é o caso da escrita de uma tese.

Diante destes apontamentos, percebe-se a necessidade de se incentivar novas pesquisas envolvendo a ciência de Rudolf Steiner. Entre as quais pode-se sugerir trabalhos de revisão mais amplos, assim como teses que se aprofundem nos fundamentos espirituais das práticas antroposóficas, de forma a relatar, por exemplo, como o sujeito produtor destes contextos relaciona sua rotina a estes conteúdos.

REFERÊNCIAS

- BACH JUNIOR, Jonas. **Como vivem os alunos Waldorf**. Curitiba: Lohengrin, 2016.
- COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 11, 1. trim. 2000.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- FREUNDE DER ERZIEHUNGS KUNST RUDOLF STEINER. **Escolas Waldorf: Mundo**. Alemanha. Disponível em: <https://www.freunde-waldorf.de/en/home/>. Acesso em: 17 out. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995, p. 57-63
- HEMLEBEN, Y. **Rudolf Steiner**. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1989.
- LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Antroposófica, 2000.
- LANZ, Rudolf. **Noções básicas de Antroposofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.
- MUTARELLI, Sandra Regina Kuka Mutarelli. **Os quatro temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner**. 2006, 172 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2006.
- OLIVEIRA, Francine Marcondes Castro. **Anarquismo epistemológico em ação: a ciência de Rudolf Steiner na perspectiva do pluralismo global de Paul Feyerabend**. 2019. 256 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.
- OLIVEIRA, Francine Marcondes Castro. **A relação entre homem e natureza na Pedagogia Waldorf**. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2006.
- ROMANELLI, Rosely Aparecida Romanelli. **A arte e o desenvolvimento cognitivo um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf**. 2008. 255 f. Tese (Doutora em Educação) – Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, SP, 2008)

SHIEREN, Jost. The scientific credibility of anthroposophy. **Research on Steiner Education, Alanus University of Arts and Social Sciences Germany**, v. 2, n. 2, p. 90- 98, dec. 2011.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Sociedade Antroposófica**. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal>. Acesso em: 15 dez. 2020.

STEINER, Rudolf. **A educação da criança**: segundo a ciência espiritual. 3. ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, Rudolf. **Minha vida**: a narrativa autobiográfica do fundador da antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.

STEINER, Rudolf. **O mistério dos temperamentos**: as bases anímicas do comportamento humano. São Paulo: Antroposófica, 1994.

APÊNDICE A – TESES PUBLICADAS NO PORTAL DA CAPES ENTRE 2014 E 2019 QUE ABORDAM A PEDAGOGIA WALDORF COMO TEMA CENTRAL

BASTOS, Barbara Eduarda Nobrega. **Reinventando o organizar no pós-desenvolvimento: o caso de uma escola Waldorf. 2015.** Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao>
Acesso em: 01 mar. 2021.

BESEN, Fabiana. **O processo de liderança em contexto espiritualizado: a escola Waldorf Anabá.** Tese (Doutorado em Engenharia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>
Acesso em: 01 mar. 2021.

COSTA, Elaine Marasca Garcia da. **Saúde na educação: indícios de congruências entre salutogênese e pedagogia Waldorf.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta>
Acesso em: 01 mar. 2021.

PIMENTEL, Ricardo. **Aprendizagem de grupo na construção da inteligibilidade da prática de coordenação de uma organização de ensino: um estudo de uma escola Waldorf.** Tese (Doutorado em administração), Universidade Positivo, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/>
Acesso em: 01 mar. 2021.

SANTOS, Evelaine Cruz dos. **Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da escola da ponte.** Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio claro, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta>
Acesso em: 01 mar. 2021.